

DO SAGRADO AO PROFANO: MISTICISMO E EROTISMO EM *APARICIONES*, DE MARGO GLANTZ

Luan Cardoso Ramos  
Universidade Estadual Paulista  
(Unesp/Assis)  
(luan.c.r@hotmail.com)

Maria de Fatima Alves de Oliveira Marcari  
Universidade Estadual Paulista (Faculdade  
de Ciências e Letras de Assis)  
(fatimarcari@hotmail.com)

**Resumo**

A partir das confluências entre as três histórias narradas na obra *Apariciones* (1996), da escritora mexicana Margo Glantz, analisamos o tema do erotismo presente nos relatos, que narram os castigos e mortificações de duas monjas que se flagelam para alcançar a ascese mística e, por outro lado, vemos a história de um casal de amantes. Ademais, tecemos considerações sobre o relato metaficcional presente na obra, que apresenta uma narradora-escritora que se desdobra para narrar duas histórias, caracterizando-se como uma *voyeur* dos rituais eróticos das personagens. Em nossa análise, investigamos como o erotismo sagrado se aproxima do profano, por meio da recriação paródica dos exercícios espirituais de duas monjas e, por outro lado, como o erotismo profano, que caracteriza os encontros amorosos do casal, se aproxima do erotismo sagrado. Para tanto, apoiamos-nos nas discussões teóricas de Bataille (1987), Benítez (1985), Franco (1986), Pommier (1987) e Paz (1994).

**Palavras-chave:** Literatura hispano-americana; Erotismo; Paródia; Margo Glantz; *Apariciones*.

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê “Literatura de autoria feminina em língua espanhola”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-18	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

**Luan Cardoso Ramos**

Possui Mestrado em Letras (2019) e graduação em Letras (2016), todos pela Universidade Estadual Paulista (Unesp/Assis). Atualmente, é Professor de Língua Portuguesa da rede Pública e Particular de Ensino da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.



<http://lattes.cnpq.br/2118628142908873>



<https://orcid.org/0000-0003-1546-2905>

DOI: <https://doi.org/>

**Dossiê "Literatura de autoria feminina em língua espanhola"**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-18	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

**Maria de Fatima Alves de Oliveira Marcarí**

Professora assistente doutora da Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, atuando na Graduação e no Programa de Pós-graduação - Mestrado e Doutorado em Letras. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literaturas de Língua Espanhola, atuando principalmente nos seguintes temas: narrativa de autoria feminina, literatura e memória, romance histórico, literatura latino-americana, crítica feminista, literatura comparada. .



<http://lattes.cnpq.br/0715269358356299>



<https://orcid.org/0000-0002-9774-0085>



<https://unesp.academia.edu/FatimaMarcarí>



<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3212235948647923>



<https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7038594860106986>



<https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9857779699007975>

DOI: <https://doi.org/>

**Dossiê "Literatura de autoria feminina em língua espanhola"**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-18	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

**DO SAGRADO AO PROFANO: MISTICISMO E EROTISMO EM *APARICIONES*, DE MARGO GLANTZ**

Luan Cardoso Ramos  
Universidade Estadual Paulista  
(Unesp/Assis)  
(luan.c.r@hotmail.com)

Maria de Fatima Alves de Oliveira Marcari  
Universidade Estadual Paulista (Faculdade  
de Ciências e Letras de Assis)  
(fatimarcari@hotmail.com)

**Introdução**

A escritora Margo Glantz é uma das maiores estudiosas da literatura colonial mexicana e da literatura mística hispânica. Em uma entrevista concedida em 1997, Glantz admite seu fascínio pelos temas religiosos e profanos, que aumentou a partir de seus estudos sobre as obras de Georges Bataille, que foram traduzidas por ela: “[Y] estaba el tema de las monjas, de las flagelaciones, este problema del cuerpo. Para mí, siempre ha sido muy importante bajar al cuerpo, esta cuestión muy de Bataille; [...]” (GLANTZ *apud* LORENZANO, 1998, p. 401).

Além da temática mística e erótica, a escritura de Glantz se caracteriza pela fragmentação e a dispersão narrativa. Pasternac (1998, p. 281) observa que sua escritura aparece sempre “parcelada, fraccionada, despedaçada”. A própria autora mexicana interpretou, em algumas declarações em entrevistas, a fragmentação narrativa como uma característica do feminino; uma forma de escrita que teria um ritmo particular, o da conversação feminina, sem ilações lógicas aparentes, mas que segue o fluir da consciência (PASTERNAK, 1998). Assim, a ruptura com a linearidade narrativa caracteriza boa parte das obras de Margo Glantz, que muitas vezes não apresentam concatenação entre tempo e espaço, e tampouco estruturas narrativas tradicionais.

A paixão da autora pelos temas místicos e profanos fica evidente na obra *Apariciones* (1996), que apresenta três histórias, narradas de maneira paralela, por meio de brevíssimos relatos fragmentados. Tratam-se de cenas, ou ‘aparições’, marcadas pela repetição e a descontinuidade, que retratam os flagelos e mortificações das duas monjas, que se castigam para alcançar a ascese mística. Por outro lado, vemos a descrição das cenas da história de um casal de amantes sem nome que copula repetidamente, enquanto uma menina espia-os com curiosidade. A esses dois ténues fios narrativos bastante fragmentados e desconexos — que se referem, respectivamente, à história do amor sagrado e à história do amor profano —, soma-se

DOI: <https://doi.org/>

**Dossiê “Literatura de autoria feminina em língua espanhola”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-18	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

um terceiro: o relato de uma escritora, cuja voz narrativa conta as duas histórias e escreve uma terceira, no qual se caracteriza “como uma *voyeur* de rituais eróticos de seus personagens ou como uma espiã das flagelações das monjas” (MANZONI, 2003, p. 177, tradução nossa).

A narrativa se converte em veículo do discurso amoroso-erótico, que aparece ao lado do discurso místico-religioso, permitindo a dispersão e a descontinuidade das personagens retratadas. Nos encontramos diante de uma fabulação erótica que desemboca em textos lacerados, que tematizam tanto a metáfora da escritura do corpo como a do corpo da escritura, mais precisamente da escritura feminina, característica da obra de Glantz.

Assim sendo, os relatos da narradora-escritora se caracterizam por mecanismos metafictoriais que sublinham o universo literário que se cria e permitem vislumbrar a identidade da narradora. Convém considerar a identidade imprecisa das monjas, assim como a própria identidade da narradora que não possui um nome, como um questionamento que problematiza o processo de escritura: “*Cuando escribo, soy quizá alguien llamada Lugarda Aldana de Villarreal – ¿o soy Juana de Soto y Guzmán?*” (GLANTZ, 1996, p. 17). Diante ao teclado, a narradora-personagem sem nome sente a necessidade de nomear seus personagens: “*Me digo que debo decidirme, que tengo que ponerle nombre, sí, tengo que nombrar a la mujer [...]*” (GLANTZ, 1996, p. 20). Desse modo, a narrativa apresenta personagens e narradora cujas identidades são provisórias e, ao mesmo tempo, complementares e fragmentadas.

Cabe observar que os três protagonistas da história do casal (um homem, uma mulher e uma menina, provavelmente filha da mulher), não têm nomes. Com isso, as personagens que surgem nas cenas são como aparições, cujos perfis psicológicos nunca são delineados. Ou seja, privilegia-se a descrição física e seus comportamentos repetitivos e ritualísticos, ao invés das características psicológicas. Além disso, as partes do corpo de algumas dessas personagens são mais relevantes que elas próprias, e se convertem numa cadeia de significantes que veiculam uma carga de erotização e o fetiche.

A metaficção que permeia os relatos das monjas configura um ponto de vista que se volta para um eu que se autoquestiona, como fica claro no trecho a seguir: “*Cómo debo llamarla, digo, cómo debo llamarla cuando la escribo? Sor Lugarda de la Encarnación o sor Teresa Juana de Cristo?*” (GLANTZ, 1996, p. 35). Portanto, esse ser que escreve “[...] tem o sentimento de se fazer ao mesmo tempo que faz; [...] associa incessantemente a sua busca verbal à sua busca interior”. (BOURNEUF, OUELLET, 1976, p. 288).

Embora existam várias outras características, é pertinente considerar que a metaficção se refere, sobretudo, ao que está mais adiante ou no interior da ficção, ou melhor, ao que reflete o próprio processo de escritura ficcional (OREJAS, 2003). Destacamos, portanto, que tais reflexões sobre o processo de construção do texto são percebidas nas histórias das monjas. No primeiro capítulo, uma voz narrativa em primeira pessoa descreve as ‘aparições’ que propiciam o processo escritural. Não há um retrato psicológico ou social das monjas, nem se explicitam os motivos daquela história ser contada. Há que se considerar, também, que o primeiro capítulo não segue uma ordem cronológica, notamos apenas a descrição de cenas de flagelos e martírios das monjas, que parecem remeter a algum momento dos séculos XVII ou

DOI: <https://doi.org/>

**Dossiê “Literatura de autoria feminina em língua espanhola”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-18	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

XVIII. Por outro lado, cabe ressaltar que, no segundo capítulo, há um distanciamento cronológico que nos leva à história de um casal de amantes contemporâneos, narrada em segunda pessoa, ocasionando o desdobramento e a duplicidade da narrativa ao descrever dois pares de personagens distanciados no tempo e no espaço, unidos pelo tema do erotismo.

Assim sendo, o erotismo e o misticismo religioso são as temáticas mais recorrentes no texto, destacando o conflito entre a alma e o corpo. Esse erotismo que se sustenta nos corpos e na escrita, por meio da descrição reiterada de elementos como sangue, suor, pele, caracteriza um texto sinestésico, uma narrativa corpórea. De acordo com Mansour, “[...] é também a descrição, a experiência do erotismo e a sensualidade em suas diversas manifestações: o desejo carnal, seja da alma ou do corpo, seja místico ou sexual, com um homem, com um deus ou com a escritura.” (MANSOUR, 2006, p. 1-2, trad. nossa).

## 1 “Una pena sabrosa”: as esposas de Cristo

Levando em consideração as inter-relações entre misticismo e erotismo, neste tópico buscamos analisar como o erotismo sagrado se aproxima do profano, e como o amor profano se aproxima do sagrado no romance *Apariciones*, com apoio nas teorizações de Bataille (1987), e de Octavio Paz (1994), dentre outros autores.

Conforme mencionamos anteriormente, por meio de microrrelatos fragmentados e, por vezes, repetitivos, a narrativa retrata a paixão mística que se apropria de duas religiosas que buscam, por meio do martírio, assegurar um dos principais objetivos do ser místico: alcançar a vida eterna por meio da união mística com a divindade. Conforme destaca Benítez (1985), em sua obra sobre a história colonial mexicana, algumas monjas pagavam suas criadas para que as açoitassem sem compaixão, enquanto outras

Usavam cilícios, cruces e colares com espetos. Uma monja santa aparecia às sextas-feiras no refeitório na hora das refeições, tirava sua roupa até a cintura e se flagelava entre lágrimas, soluços e confissões de pecados insignificantes que ela acreditava serem dignos do inferno (BENÍTEZ, 1985, p. 63, tradução nossa).

Assim, os flagelos, que quase causavam a destruição do corpo, teriam a finalidade de alcançar a união com o corpo místico de Cristo. A “[...] experiência mística não é senão uma sexualidade transferida [...]”. (BATAILLE, 1987, p. 146), na qual o matrimônio sagrado não lhes oferecia o prazer do êxtase sexual, mas, sim, o que elas descrevem como o êxtase da dor.

Como se fossem despossuídas do próprio corpo, as monjas, pouco a pouco, se transformam em seres masoquistas. Afinal, é como se quisessem morrer de gozo e de dor, ou

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê “Literatura de autoria feminina em língua espanhola”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-18	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

seja, “[...] un gozo singular, una pena sabrosa, te da tan recio, que te corta todo el cuerpo, ni pies ni manos puedes menear” (GLANTZ, 1996, p. 49). A finalidade é a busca do gozo místico, numa repetição que suporta o ritual e a invocação, como se pode observar no fragmento transcrito abaixo:

[...] que en los zapatos pusiese pequeñas piedras y que algunas veces esparciese en ellas agudos clavos, y que cuando flaquease Lugarda tomara la disciplina Juana para ayudarla, y, después de pedirle que se desnudara el torso, descargara sobre su espalda los azotes, y que después pasase sus filosas uñas sobre las heridas recién hechas. Y Juana lo hace con tal perfección que Lugarda mantiene intactas las señales de su cuerpo sin permitir que cicatricen (GLANTZ, 1996, p. 76).

As repetições ritualísticas dos gestos das monjas acabam por se relacionar com a morte, pois, “[...] a morte se afigura a um bem paradisíaco; a felicidade aguarda aquele que morre [...]” (POMMIER, 1987, p. 68). Nesta perspectiva, o erotismo não se liga somente à vida e à totalidade; de fato, é um erotismo que se abre para a morte. No capítulo *¿Serán visones?*, há um trecho que reflete essa relação: “[...] Juana, quien, con una exitosa vida por delante, deja el mundo y se sujeta a un obedecer que es morir, a un morir que es obedecer” (GLANTZ, 1996, p. 32). Ademais, o “[...] martírio é um mistério fundador [...]. As perseguições aos primeiros crentes e sua santificação propõem, senão uma apologia ao sofrimento, pelo menos uma promessa do favor divino proporcional às torturas sofridas.” (POMMIER, 1987, p. 66).

Verifica-se, portanto, nos rituais das monjas, que a incompletude e a cisão que as leva a buscar a união mística se transfigura num abrasamento divino, mas não para qualquer pessoa; são somente os iniciados e não os meros mortais que alcançam o casamento do corpo com o divino, “onde a alma sente então a doçura, e dessa doçura nasce um gozo casto” (POMMIER, 1987, p. 66).

O corpo martirizado, que quer encontrar a salvação eterna, se submete ao abandono, pois o sofrimento do corpo e da alma se dão pela ausência do corpo de Cristo. Nesse sentido, nem o pai e nem a mãe encaixam-se na figura do vazio, que é a única que se mantém para as personagens religiosas; ou seja, os laços parentais são rompidos quando se entra na vida mística. Isso fica evidente no capítulo *El velo negro*, no qual as personagens Juana Teresa de Cristo e sor Lugarda falam com Cristo, que se torna uma figura presente e ausente ao mesmo tempo, substituindo o pai e o esposo: “*Queda como muerta, ha cubierto su cara con el velo negro, signo de su viudez, es la esposa de un esposo muerto*” (GLANTZ, 1996, p. 46). Observa-se, portanto, além da vividez familiar, o abandono do mundo: “*Mi adorado Señor, por ti abandoné a mi padre y a mi madre, a mis hermanos, a mis hermanas y dejé las riquezas del mundo*” (GLANTZ, 1996, p. 46). Ao abraçar esse destino de distanciamento do mundo, busca-se o consolo no acercamento ao divino.

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê “Literatura de autoria feminina em língua espanhola”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-18	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

## 2 Entre o sagrado e o profano: o erotismo dos amantes

Os relatos que descrevem as cenas do casal de amantes retratam, basicamente, encontros sexuais que ocorrem de maneira repetitiva. Como o amor dos amantes não se submete a uma organização familiar, as cenas de sexo também são caracterizadas por um aspecto sagrado, ou seja, aqui o erotismo profano constitui um ritual de busca pelo corpo do amado, sempre à procura da unidade primitiva: “*Tu cuerpo y de él son uno, no puedes separarlos*” (GLANTZ, 1996, p. 43). Conforme Bataille (1987, p.13), a busca de uma continuidade, a ser perseguida sistematicamente para além do mundo imediato, aponta uma abordagem essencialmente religiosa; entretanto, a representação sagrada não está em questão. Assim, embora haja uma sublimação gradual do erotismo profano em direção ao sagrado, a narrativa nega o sobrenatural, já que a criatura desejada é mortal. Nas relações amorosas, o físico e o transcendental irmanam-se, o que fica evidente no capítulo *Una pena sabrosa*, conforme se observa no seguinte fragmento:

A menudo cuando estás con él, tu cuerpo se levanta de la tierra por la perfecta unión que hay entre los dos cuerpos, cual si lo pesado se volviera ligero. No es porque el cuerpo haya perdido su gravedad, sino porque la unión alcanzada es tan perfecta, que al fundirte con él se alza del suelo la gravedad del cuerpo (GLANTZ, 1996, p. 48).

A continuidade dos corpos reflete a perda dos seres no gozo, a “pequena morte”: “*Siempre querrías estar muriendo de este mal, muriendo de ese goce y de ese dolor, de esa saeta que penetra en tus entrañas, de esta pena tan sabrosa*” (GLANTZ, 1996, p. 48). Assim, a atividade sexual é concebida como uma fissura, na qual os dois seres estão ao mesmo tempo abertos à continuidade. Contudo, após esse momento de completude, nada subsiste: depois da crise, a descontinuidade de cada um dos dois seres está intacta (BATAILLE, 1987, p. 96).

O homem, não nomeado na narrativa, frequentemente busca submeter a sua amante e ostentar um *status* superior, visto que ela não consegue escapar de suas ordens nas relações sexuais, marcadas pelo prazer e pela dor. Com esse imperativo de gozo, a amante passa a ser praticamente uma escrava sexual, a qual sempre se submete ao mandato do homem. A narração demonstra a satisfação pulsional de incluir o amante como sujeito autoritário que pratica a violência e a mulher que obedece e se satisfaz com o gozo do opressor:

Se da vuelta, estás sentada con las piernas muy juntas, como niña educada en un convento.  
—¡Desnúdate!, ordena.

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê “Literatura de autoria feminina em língua espanhola”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-18	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>



Ya está desnuda.

[...] Vuelve a ordenar:

—¡Ponte de cuatro patas!

Y cuando lo haces, te monta. Con ritmo golpea con las palmas abiertas los flancos de tu cuerpo, se mueve dentro de ti.

Sigues con exactitud todos sus movimientos: sabes obedecer. (GLANTZ, 1996, p. 23).

Revela-se, portanto, uma atmosfera de agressividade visual, cujo jogo violência/erotismo caracteriza as relações dos amantes: “[...] *Una mujer suele inscribir marcas en la piel de su amante, araña, su miembro con la uña (barnizada de rojo) del dedo con que se masturba*” (GLANTZ, 1996, p. 65). A fixação do olhar no erotismo dos corpos é frequente nessa história, pois as unhas, dedos e os dentes aparecem como instrumentos que causam dor e prazer.

O voyeurismo em *Apariciones* surge também na personagem da menina, provavelmente filha da amante, sempre nomeada como *Niña*, que atua como uma *voyeur*, ou seja, uma personagem que não protagoniza os atos eróticos, mas que assiste o prazer dos amantes: “[...] *La mirada de la niña te perfora y te excita e él se excita aún más, llega el orgasmo y quedan exánimes el uno sobre el otro, tú, abatida, con los brazos caídos al lado de los muslos. La mirada de la niña te electriza.*” (GLANTZ, 1996, p. 21-2).

Durante as relações sexuais, caracterizadas muitas vezes por aspectos sadomasoquistas, os amantes atuam numa consumação que se distancia do sentimento profundo de continuidade, já que pode ser interpretado como um ato de objetificação recíproca. Isto é, não há uma plenitude do relacionamento dos amantes, pois o que está em jogo é sempre uma dissolução das formas constituídas, uma vez que

[...] em seu rito, o sádico não vê a si mesmo como o agente da ação, [...] se vê como fetiche negro, como sendo um instrumento/chicote, que faz o Outro gozar. O masoquista, por sua vez, faz aparecer nessa cena algo onde o desejo do Outro impõe uma lei: se fazer objeto de desejo (RANGEL, 2010, p. 6-7, tradução nossa).

Ou seja, ao permitir ser transformada em objeto, a mulher se exclui como sujeito, uma vez que a vontade de prazer do sádico coincide com a vontade de destruir o ser do outro.

Em algumas cenas, a narrativa tece comparações entre a mulher e uma cachorra ou uma égua, estabelecendo semelhanças entre a relação sexual dos animais com a dos amantes:

Exhausto, se reclina sobre ti, te cubre como si fueras yegua y de nuevo, tomando impulso, te galopa, saca y mete su sexo en el tuyo, mojado, su leche te lubrifica,

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê “Literatura de autoria feminina em língua espanhola”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-18	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

tus labios la beben, sigues así con la grupa al aire, como perra (GLANTZ, 1996, p. 27).

– Me gusta que te echas en el suelo como perra, en esa postura es mucho más intenso el placer.

Recuerdas en ese instante las lecciones de ortopedia:

“El hombre ha usurpado un sitio que no le corresponde en el mundo al colocarse en posición erecta. Debiera andar como los mamíferos con las cuatro patas apoyadas en el suelo y, para hacer el amor, imitar a los caballos y a los perros [...]” (GLANTZ, 1996, p. 29).

Embora o erotismo seja uma atividade humana, a animalidade não deixa de ser o seu fundamento (BATAILLE, 1987, p. 62). Contudo, o homem, segundo as considerações de Bataille, “[...] é primeiramente um animal que trabalha, submete-se ao trabalho e, por essa razão, deve renunciar a uma parte de sua força” (BATAILLE, 1987, p. 103). Como se vê, o homem afirma uma energia que se limita e, utilizada no trabalho, a consumação erótica se desfalece. Paz (1994, p. 17), por sua vez, afirma que “[...] a espécie humana padece de uma insaciável sede sexual e não conhece, como os outros animais, períodos de excitação e períodos de repouso.” Assim sendo, a animalidade subsiste no homem. Nós a negamos com efeito, mas em vão. “A sexualidade, portanto, não corresponde de modo algum em nós à negação do animal, mas ao que o animal tem de íntimo e incomensurável (BATAILLE, 1987, p. 103).

O sangue se faz muito presente nos relatos sobre as autoflagelações das religiosas e na violência das relações sexuais dos amantes, nos arranhões e cicatrizes deixados sobre os corpos. Destacamos as cenas que descrevem o sangue que ‘tata’ os corpos, evidenciando o espelhamento entre os relatos, bem como a proximidade entre o erotismo místico sagrado e o profano:

Y entonces, Teresa Juana le tiende a Lugarda los flagelos y Lugarda se castiga, **sale la sangre, suavemente, gotea** por su espalda (GLANTZ, 1996, p. 34, grifo nosso).

La miras, ves su sonrisa triunfal, apenas esbozada con violencia, la golpeas con rabia y levantas tu brazo, **una gota de sangre escurre** hasta tu mano. Antes que puedas impedirselo, se apodera de ella y **lame con deleite** de pequeña herida (GLANTZ, 1996, p. 61, grifo nosso).

O sangue é um símbolo da alma, da energia vital e do afeto, que pode derivar em desejo, violência e mesmo em morte, pois, “[...] O que caracteriza a paixão é um halo de morte. Por trás dessa violência [...], começa o campo do hábito e do egoísmo a dois, o que quer dizer, uma nova forma de descontinuidade (BATAILLE, 1987, p. 16)”. Afinal, o que cativa, segundo Bataille (1987), não é o ser do outro, mas sua ferida; o ponto de ruptura da integridade do seu

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê “Literatura de autoria feminina em língua espanhola”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-18	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

corpo, a ameaça de sua degradação. O erotismo conserva um desejo sádico: a vontade de prazer coincide com a vontade de destruir o ser do outro.

### 3 A escritura do gozo: o jogo erótico e paródico em *Apariciones*

No relato das monjas, o corpo se torna uma oferenda de amor à divindade, pois, como pondera Eisler (1998), além das orações, o castigo físico era uma maneira de demonstrar um compromisso, celebrando a dor e a morte rumo ao desenvolvimento espiritual. Decorre disso, “[...] o fenômeno da absorção do eu inferior no eu superior [...]. Desloca-se o centro da gravidade da vida para um mundo hiperbiológico, situado além de nossa capacidade de conceber” (UBALDI, 1993, p. 44). Por meio da penitência e do flagelo, as monjas encontravam-se unidas à paixão divina, cuja união é levada às últimas consequências na recriação paródica de *Apariciones*:

Se pone en cruz, mirando a su divino Esposo, haciéndole compañía medita sobre los dolores, agonías, desamparo y muerte que padeció en la Cruz, siente los mismos tormentos en el alma, y quiere sentir los mismos tormentos en el cuerpo (GLANTZ, 1996, p. 125).

O discurso místico trazido à tona numa obra contemporânea, como *Apariciones*, gera novos sentidos ao ser reelaborado parodicamente através dos olhares de uma atenta narradora anônima e *voyeur*. Por conseguinte, a paródia é uma via de mão dupla; ou seja, ao mesmo tempo em que homenageia, subverte o passado e a memória cultural em sua reelaboração (HUTCHEON, 1991).

Assim sendo, o encontro místico, que ocorria no plano sobrenatural e não no plano carnal na literatura mística colonial, é objeto da subversão paródica no relato de Glantz. A presença invisível de Cristo se torna visível e, nesse caso, apresenta uma união carnal, por meio de uma recriação teatralizada. E é esse o ponto principal do caráter paródico da obra:

— Serás destacada y coronada con una corona divina en el Paraíso. Puedes consagrarte en la Santa Fe y llevar un anillo de oro como símbolo de tu excelencia e incorrupción. Eres lo más hermoso de la Santa Iglesia y merecedora de la preciosa recompensa. Eres reina del cielo y de la tierra gracias a la fervorosa melodía de la contemplación.

Y entonces Cristo se le aparece, desnudo, casi niño:

— Vísteme, Lugarda, pide, vísteme, cúbrame como cubren en la iglesia mi cuerpo del día de la pasión” (GLANTZ, 1996, p. 70).

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê “Literatura de autoria feminina em língua espanhola”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-18	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Cada uma das monjas místicas acreditava ser a única esposa de Deus e isto significava receber dons especiais. Em seus estudos sobre a vida conventual no período colonial mexicano, Jean Franco (1993) afirma que a metáfora mais utilizada, durante as experiências místicas, era o ato de beber. Pela boca – “boca da alma” - bebiam diretamente o amor divino e, por conseguinte, o conhecimento místico, sem se valer das palavras; portanto, absorviam o sangue puro e divino da vida eterna. (FRANCO,1993, trad. nossa). Na narrativa, por sua vez, tais experiências são reelaboradas literalmente, pois é possível observar não só o ato literal de beber, mas o de comer a hóstia, como outra via de união mística, conforme se observa no capítulo *El camino que va de la boca al corazón*, que afirma que sor Lugarda se alimentava apenas de hóstias: “*Le basta con recibir la hostia, triturarla entre los dientes. Sentir como transita por ese camino que va de la boca al corazón y detenerse, morosa, en su paladar*” (GLANTZ, 1996, p. 59).

Nas páginas finais da narrativa, Cristo surge como Jesus-mãe, oferecendo o sangue de suas feridas para alimentar suas fiéis, incorporando a simbologia do seio materno. Desse modo, o romance recria parodicamente a conhecida passagem intitulada “A ceia” do livro de Mateus, repetida ritualisticamente em todas as missas: “[...] Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados” (Mateus, cap: 26, vs: 27, 28).

Vemos no romance a recriação paródica desta passagem bíblica, levada às últimas consequências, uma vez que as freiras buscam a união mística bebendo literalmente o sangue emanado do corpo de Cristo, unindo-se ao esposo celestial: “*Bebe, amada mía, bebe, acerca tus labios a mi llaga, y al tomar mi sangre tu alma entrará en tan grande rpto que **hasta tu cuerpo, al que por mí has renunciado, participará de tu éxtasis***” (GLANTZ, 1996, p. 99, grifo nosso). Dessa forma, o erotismo sagrado se aproxima do profano, uma vez que o êxtase é experimentado também no plano corporal.

O sangue da imagem de Cristo se materializa e é equiparado ao leite materno, assim como a cor vermelha do sangue remete à paixão redentora do Cristo, que aqui assume o papel materno da Virgem Maria ao alimentar seus filhos.

Y de la misma manera en que la Virgen toma con delicadeza su pecho entre el dedo índice y cordial, así, en idéntica pose Cristo ofrece su costado, colocando sus dedos cordial y índice en la llaga sangrienta, enseñando su herida, herida de la que mana la sangre redentora, la sangre de su pecho, esa sangre con la que amamanta a sus hijos de la tierra (GLANTZ, 1996, p. 36-7).

Essa simbologia materna também surge representada na amante, personagem da segunda história, conforme vemos no capítulo *Los dedos índice y cordial*: “*Luego, tomando tu pecho con delicadeza entre tus dedos índice y cordial le dabas de mamar. Con sus encías apretaba de inmediato tus pezones granulados, oscuros, rojos, hinchados como tus propios ojos*” (GLANTZ, 1996, p. 24). Ao mesmo tempo, o leite e o sangue trazem várias alusões. O vermelho, por

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê “Literatura de autoria feminina em língua espanhola”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-18	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

exemplo, é visto como a cor do sacrifício, da fúria e da morte. Para além dessas possibilidades, é também a cor da vida, da excitação, do Eros e do desejo (BECKER, 1999). Dessa maneira, o romance recria a experiência mística de se acercar às chagas do corpo de Cristo, resultando num ato não apenas erótico, mas que também subverte e nega o falocentrismo.

Por intermédio da recriação paródica, a presença de Cristo ocorre literalmente e sua manifestação sagrada se torna alimento para as personagens religiosas. Se a união mística provocava uma espécie de transe emocional, mas a figura de Cristo não poderia ser tocada, e sim apenas experimentada, na narrativa observa-se uma recriação paródica que representa a união literal com o corpo de Cristo, pois as monjas entalham “[...] *en su corporeidad la imagen acabada, prístina de la crucifixión*”. (GLANTZ, 1996, p. 11).

A via unitiva se materializa no capítulo *Milagro de los milagros*, o qual retrata, por meio de um tom profano e paródico, a união mística das religiosas com Cristo. Assim, a união é concretizada e sor Lugarda surge na cruz, imitando perfeitamente a paixão, ou seja, unindo-se literalmente ao Cristo pregado na cruz:

En ese instante, el Señor la llama, la toma de la mano y le impone su corona, se le entra y penetra hasta lo más íntimo de su corazón y de su alma, con tanta unión e identidad que una sola cruz, unos solos clavos [...] crucificaron a los dos. [...]. Y de repente, ella, sor Lugarda, aparece montada sobre la estatua, con los pies y las manos clavadas a la Cruz quedando toda ella estampada en Cristo y Cristo retratando ella (GLANTZ, 1996, p. 126).

Ao montar sobre a estátua, a monja imita a crucificação de Cristo, explicitando uma simbologia profana, ao mesmo tempo sexual e espiritual: “*se le entra y penetra hasta lo más íntimo de su corazón y de su alma*”. Desse modo, a narrativa de Glantz demonstra que a sexualidade pode sublimar-se em experiência religiosa; contudo, nunca deixa de ser impulso sexual.

O espelhamento das narrativas sobre o casal e as monjas tem seu auge no capítulo *La boda*, no qual se evidencia a degradação da relação do casal de amantes que se separam e, em contraponto, no capítulo seguinte intitulado *Milagro de los milagros*, observa-se o momento em que a monja se incorpora à cruz e realiza seu desejo de unir-se plenamente a Cristo, em uma cena ao mesmo tempo fulgurante e grotesca:

Te detiene, te apartas y de inmediato se coloca en una extraña posición. **Extiende los brazos en cruz y espera**, como si supiera lo que vas a hacer, como si supiera con perfección la manera como vas a reaccionar. Tus manos se apartan por el rencor; caen lentamente sobre los costados; tomas impulso, por fin, lo abofeteas. [...] **Permanece inmóvil, con los brazos en cruz** y la mirada

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê “Literatura de autoria feminina em língua espanhola”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-18	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

suplicante, mientras las lágrimas ruedan por las mejillas: **ya no hay nada entre los dos** (GLANTZ, 1996, p. 124, grifo nosso).

Y de repente, ella, sor Lugarda, aparece montada sobre la estatua, **con los pies y las manos clavadas a la Cruz, quedando toda ella estampada en Cristo y Cristo retratado en ella**. Lugarda oculta con su cuerpo la imagen del Señor: la divina cabeza aureolada aparece reclinada sobre la de la monja, coronada la de ella también de espinas (GLANTZ, 1996, p. 126, grifo nosso).

Fica evidente um paralelismo antitético na descrição das duas cenas que retratam, respectivamente, a separação do casal e a conseqüente perda do objeto amado, assim como o encontro místico da monja com Cristo por meio da presença real e simbólica da cruz. “Se a madeira horizontal corresponde ao princípio passivo, ao mundo da manifestação, a vertical representa o princípio ativo, o mundo da transcendência e da evolução espiritual” (CIRLOT, 1992, p. 153, trad. nossa). Assim, o relato das monjas, marcado pela violência das flagelações, culmina no êxtase da união mística e profana ao mesmo tempo, ao passo que a violência que caracteriza os rituais eróticos do casal culmina na sua separação.

#### 4 Considerações finais

Podemos verificar que, ao longo da obra *Apariciones*, ocorre uma confluência entre o erotismo sagrado e o profano na união espiritual e carnal das monjas e a figura de Cristo, resultando, com efeito, numa fusão da figura feminina com Cristo, o que revela que a personagem reencontrou sua continuidade. E, dentro desses limites de encontros e desencontros, as monjas estão dominadas pelo desejo místico, que não deixa de ser uma sexualidade sublimada. Por outro lado, a história dos amantes, marcada pela violência erótica, demonstra que tal continuidade nunca foi realmente alcançada, marcando o isolamento de ambos e, ao mesmo tempo, uma emancipação da mulher, pois ela termina uma relação abusiva, golpeia o homem e o abandona.

Desse modo, Margo Glantz apresenta uma literatura que trabalha continuidades e rupturas com um olhar descentralizado que instaura um diálogo entre tradição e modernidade, a partir de uma perspectiva feminina, uma vez que a literatura canônica mexicana sempre destacou a perspectiva masculina como determinante. Em sua atuação como escritora, ensaísta e pesquisadora, a autora, portanto, questiona e subverte os paradigmas da cultura hispano-americana, colocando em primeiro plano sua experiência cultural e dando voz às figuras femininas em sua releitura da memória literária.

#### Referências

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê “Literatura de autoria feminina em língua espanhola”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-18	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

- BATAILLE, Georges. **O erotismo**. Tradução: Antonio Carlos Viana. Porto Alegre: L&pM, 1987.
- BECKER, Udo. **Dicionário de símbolos**. Tradução: Edwimo Royer. São Paulo: Paulus, 1999.
- BENITEZ, Fernando. **Los demonios en el convento**. Sexo y religión en la Nueva España. México: Era, 1985.
- Bíblia sagrada**. Tradução de Monges Beneditinos de Maredsous (Bélgica). São Paulo: Editora Ave Maria, 2002.
- CIRLOT, Juan Eduardo. **Diccionario de símbolos**. Barcelona: Labor, 1992.
- EISLER, Riane. **Placer sagrado: sexo, mitos y política del cuerpo**. Tradução: Elena Olivos. Santiago: Editorial Cuatro Vientos, 1998.
- FRANCO, Jean. **Las conspiradoras**. La representación de la mujer en México. México: FCE / Tierra Firme, 1993.
- GLANTZ, Margo. **Apariciones**. México: Alfaguara, 1996.
- HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção**. Tradução: Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- LORENZANO, Sílvia. Del amoroso enredo en la literatura. Entrevista com Margo Glantz. México: **Debate feminista**. n.17, pp. 401-420, 1998. Disponível em: [https://debatefeminista.cieg.unam.mx/df\\_ojs/index.php/debate\\_feminista/article/view/449/382](https://debatefeminista.cieg.unam.mx/df_ojs/index.php/debate_feminista/article/view/449/382). Acesso em: 08/set/2018.
- MANZONI, Celina (org). **Margo Glantz: narraciones, ensayos y entrevista**. Margo Glantz y la crítica. Caracas: Ediciones Excultura, 2003.
- PASTERNAK, Nora. El caso Margo Glantz. Apariciones. México: **Debate feminista**. n.17. pp. 280-288, 1998. Disponível em: [https://debatefeminista.cieg.unam.mx/df\\_ojs/index.php/debate\\_feminista/article/view/453/386](https://debatefeminista.cieg.unam.mx/df_ojs/index.php/debate_feminista/article/view/453/386). Acesso em: 08/set/2018.
- PAZ, Octavio. **A dupla chama: amor e erotismo**. Tradução: Wladir Dupont. São Paulo: Siciliano, 1994.
- POMMIER, Gérard. **A exceção feminina: os impasses do gozo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- RANGEL, Lúcia. El sadomasoquismo: una estructura circular. **En-clav**, v 4, nº 8, México, jul/dez. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-879X2010000200002](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-879X2010000200002). Acesso em: 07/nov/ 2018.
- UBALDI, Pietro. **Ascese mística**. Tradução: Rubens C. Romanelli, Clóvis Tavares, Jerônimo Monteiro. 5ª ed. Rio de Janeiro: Fraternidade Francisco de Assis, 1993.

 DOI: <https://doi.org/>
**Dossiê "Literatura de autoria feminina em língua espanhola"**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-18	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Recebido em 16/05/2021

Aceito em 26/10/2021

Publicado em 21/12/2021

DOI: <https://doi.org/>

**Dossiê "Literatura de autoria feminina em língua espanhola"**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-18	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>



FROM SACRED TO PROFANE: MYSTICISM AND EROTICISM IN MARGO GLANTZ'S  
*APARICIONES*

Luan Cardoso Ramos  
Universidade Estadual Paulista  
(Unesp/Assis)  
(luan.c.r@hotmail.com)

Maria de Fatima Alves de Oliveira Marcari  
Universidade Estadual Paulista (Faculdade  
de Ciências e Letras de Assis)  
(fatimarcari@hotmail.com)

**Abstract**

Based on the confluences between the three stories narrated in the work *Apariciones* (1996), by the Mexican writer Margo Glantz, this study was carried out to analyze eroticism as a theme present in a novel that narrates the story of a couple, and also the punishments and mortifications of two nuns, since they flagellate themselves in order to achieve mystical asceticism. In addition, considerations about the metafictional present in the novel are made, because the book presents a narrator-writer who unfolds herself to narrate two stories, characterizing *voyeurism* towards the characters' erotic rituals. This analysis investigates how the sacred eroticism comes near the profane through the parodic recreation of two nuns' spiritual exercises, and how the profane eroticism, which characterizes the couple's romantic encounters, is related to sacred eroticism. To achieve this objective, theoretical discussions by Bataille (1987), Benítez (1985), Franco (1986), Pommier (1987) and Paz (1994) were selected.

**Keywords:** Hispanic-American literature; eroticism; parody; Margo Glantz; *Apariciones*.

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em língua espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-18	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

DE LO SAGRADO A LO PROFANO: MISTICISMO Y EROTISMO EN *APARICIONES*, DE MARGO GLANTZ

Luan Cardoso Ramos  
Universidade Estadual Paulista  
(Unesp/Assis)  
(luan.c.r@hotmail.com)

Maria de Fatima Alves de Oliveira Marcari  
Universidade Estadual Paulista (Faculdade  
de Ciências e Letras de Assis)  
(fatimarcari@hotmail.com)

### Resumen

A partir de las confluencias entre las tres historias narradas en la obra *Apariciones* (1996) de la escritora mexicana Margo Glantz, analizamos el tema del erotismo en los relatos que narran los castigos y mortificaciones de dos monjas que se azotan para lograr la ascensión mística y, por otro lado, vemos la historia de una pareja de amantes. Además, hacemos consideraciones sobre el relato metaficcional presente en la obra, que presenta una narradora-escritora que se despliega para narrar dos historias, caracterizándose como *voyeur* de los rituales eróticos de los personajes. En nuestro análisis investigamos cómo el erotismo sagrado se acerca a lo profano a través de la recreación paródica de los ejercicios espirituales de dos monjas. Además, vemos cómo el erotismo profano que caracteriza los encuentros apasionados de la pareja se acerca al erotismo sagrado. Para ello, nos apoyamos en las discusiones teóricas de Bataille (1987), Benítez (1985), Franco (1986), Pommier (1987), Paz (1994).

**Palabras clave:** Literatura hispanoamericana; Erotismo; Parodia; Margo Glantz; *Apariciones*.

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em língua espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-18	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------